

A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico

Renato Koch Colomby

Amanda Grasiela da Luz Peres

Fernanda Tarabal Lopes

Silvia Generali da Costa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo debater sobre o uso das Histórias de Vida nos Estudos Organizacionais, bem como compreender como o método tem sido utilizado e suas possibilidades nas pesquisas da área. Esse estudo advém de nosso empenho em aprofundar e amadurecer a discussão sobre História de Vida; tratam-se de esforços iniciais em um caminho que intentamos continuar. Assim, nesse trabalho, apresentamos os resultados da pesquisa bibliométrica realizada



nos principais anais e periódicos da Administração, considerando os textos publicados nos últimos 12 anos. Nossa intenção foi traçar um panorama de como o método tem sido utilizado na área, com que frequência e em que tipo de estudos. Consideramos a História de Vida como algo fascinante. Para além de nossa admiração, percebemos também, em observações iniciais, que esse caminho metodológico é ainda pouco explorado e, por vezes, mal compreendido em suas diversas possibilidades. História de vida, mais do que uma metodologia, consiste em uma forma de perceber a pesquisa e em um papel diferenciado do pesquisador.

Nessa discussão, destacamos nosso posicionamento segundo uma perspectiva reflexiva sobre o conhecimento – conhecimento que não é dado *a priori*, mas construído ao longo do processo de investigação. Nesse caminho, busca-se a aproximação da organização complexa da realidade, tentando superar a ilusão de validade ou a legitimidade de um conhecimento por sua correspondência linear com dados factíveis, o que resultaria em fragmentação e simplificação da realidade social (GONZÁLEZ REY, 2005).

Intenta-se a construção do conhecimento por meio do “contar sua história”, modo pelo qual se busca compreender a perspectiva do sujeito sobre si e os fatos sociais, com base em sua própria capacidade de análise e seu momento para tal. Além

disso, a partir das Histórias de Vida, objetiva-se compreender a realidade sócio-histórica na qual se inserem os sujeitos, buscando demonstrar como estes, ao mesmo tempo em que a modificam, são modificados por ela, bem como compreender como as questões universais aparecem nas práticas individuais, e vice-versa.

Neste cenário, para a compreensão da (re)construção de histórias de vida, o analista/pesquisador atua como um intérprete que “coloca à prova a sua pré-compreensão hermenêutica junto ao texto e a corrige até que dois ‘horizontes se fundem” (HABERMAS, 2009, p. 285). Os horizontes fundidos, entre aquele que conta e o analista/pesquisador, edificam-se em experiências intersubjetivas, construídas a partir da subjetividade de cada um.

O (re)contar a História de Vida funda-se no que Habermas define como experiência da reflexão, que remete para a dialética entre o conhecimento do mundo e o autoconhecimento. Na Psicanálise, a história de vida individual se apresenta como o caminho para a experiência da reflexão, na medida em que possibilita que o sujeito atribua sentidos a seus próprios dramas e, então, aprenda sobre o mundo. “Em um processo de formação nós só aprendemos sobre o mundo aquilo que experimentamos ao mesmo tempo em nós mesmo como sujeitos que aprendem” (HABERMAS, 2009, p. 285). A experiência da reflexão é um processo

que só ocorre por meio da própria reflexão do sujeito sobre si: “[...] o sujeito também precisa contar a sua própria história; pois o estado final de um processo de formação não é alcançado antes que o sujeito se lembre dos caminhos de identificação e alienações, nos quais ele se constituiu”. Uma investigação, assim, funda-se numa perspectiva de ciência que, segundo Habermas, não tem por metas teorias gerais no sentido das ciências experimentais rigorosas, mas sim um sentido interpretativo geral (ao exemplo da Psicologia), que tem por metas a reflexão e o esclarecimento quanto ao próprio processo de formação: um interesse cognitivo emancipatório.

Com base nesse posicionamento, o presente artigo objetivou analisar o uso das Histórias de Vida enquanto caminho metodológico nos Estudos Organizacionais e assim compreender como tem ocorrido as pesquisas nessa temática na área, e assim dar prosseguimento à discussão.

Nessa proposta, o artigo se divide em quatro seções. Além da presente introdução, a próxima seção aborda a "história da História de Vida", na qual se destaca o histórico da presente abordagem e sua contextualização do âmbito da Psicossociologia e Sociologia Clínica. A seguir, na seção intitulada procedimentos metodológicos, se explicará como o artigo foi desenvolvido. Posteriormente, buscou-se compilar as análises realizadas e incentivar reflexões acerca de

resultados encontrados até o momento. Não espera-se encerrar ou limitar as análises neste capítulo, mas suscitar novos olhares para os possíveis encontros entre a História de Vida e os Estudos Organizacionais. Finalmente, abriu-se espaço para as considerações que encerram esta primeira etapa de investigação.

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA DE VIDA

No período que sucedeu a Segunda Guerra Mundial, as pesquisas de caráter quantitativo tornaram-se cada vez mais dominantes. Foi através dos trabalhos de Ferrotti e Bertaux, na Itália e França, respectivamente, que as pesquisas qualitativas, por meio do recolhimento de História de Vida, reconquistaram seu espaço (BARROS; LOPES, 2014). A História de Vida remete aos clássicos da Escola de Chicago (EUA) e cada vez destaca-se no cenário científico atual, entre outros fatores, por sua essência interventiva (ARAÚJO; NOGUEIRA; BARROS, 2010). É pela influência da Escola de Chicago, no início do século XX, que os relatos biográficos passaram a assumir status de material de pesquisa sociológica.

A partir da década de 1970, iniciou-se uma utilização mais ampla do método, na qual as Histórias de Vida passaram a considerar não apenas os indivíduos, mas também a análise sociológica de grupos. (LOPES; PAES DE PAULA, 2016). A experiência histórica do grupo passa então a ser compreendida por meio das

histórias singulares, observando, conforme aponta Marre (1991), uma ruptura, ao passar de uma leitura tradicional, ilustrativa ou realista das Histórias de Vida, para a captação e compreensão multidisciplinar e mais profunda da história do grupo (MARRE, 1991). Nas Histórias de Vida, além da história individual, conta-se sobre a história de uma época, grupo ou povo (FEAGIN; ORUM; SJOBERG 1991; PAULILO, 1999). Um exemplo, ainda que do ponto de vista literário, são as obras de Svetlana Alexievitch, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura de 2015, que revelam momentos históricos soviéticos através de narrativas pessoais e também demonstra o reconhecimento acadêmico da história oral como técnica científica (FIGES, 2016).

O uso do método biográfico na pesquisa científica é amplo e perpassa diversas áreas do conhecimento. Nas últimas décadas, muitas pesquisas foram produzidas a partir dos ditos métodos biográficos. Sendo assim, é possível encontrar diversas nomenclaturas para esses recursos metodológicos, espalhados nas mais diversas áreas do conhecimento. As diferenças entre, por exemplo, a autobiografia, a biografia, as narrativas biográficas, as narrativas pessoais, as trajetórias e a história oral, assim como seus usos em disciplinas como na Antropologia, na Sociologia, na Psicologia, na História, na Medicina, na Ciência Política e na literatura se darão na finalidade e nos modos de coleta (QUEIROZ, 1988; HATCH;

WISNIEWSKI, 1995; SOARES, 2010; SILVA; BARROS; NOGUEIRA; BARROS, 2007; BARROS; LOPES, 2014).

É ainda importante diferenciar a abordagem de História de Vida de outros modos de trabalho com dados biográficos, como as entrevistas temáticas e as entrevistas de trajetórias de vida (NEVES, 2001). A História de vida diferencia-se em depoimentos aprofundados em que se busca reconstituir por meio do diálogo a história do sujeito desde sua infância até os dias atuais. As entrevistas temáticas focam experiências ou processos específicos ou podem constituir-se em desdobramentos dos depoimentos da história de vida. As trajetórias de vida, por sua vez, consideram depoimentos da história mais sucintos e menos detalhados.

Dentre as muitas modalidades do uso de dados biográficos, destaca-se a História de Vida na perspectiva da Psicossociologia e da Sociologia Clínica, em que a ela se apresenta como material privilegiado de pesquisa, enquanto material primário, e não de segunda categoria. Nesta perspectiva, a pesquisa em História de Vida se abre como uma nova fase de pesquisa em ciências sociais, na qual o método não se coloca "como conjunto de elementos ilustrativos do que já é conhecido, apêndice facultativo sob a forma qualitativa de resultados adquiridos por meio das técnicas de standardização de medidas exatas" (FERRAROTI, 1990).

É também na vertente da Psicossociologia e da Sociologia Clínica que se dá a análise e compreensão da “personalidade biográfica”, que se relaciona ao modo como os indivíduos são autores de sua própria biografia, sendo ao mesmo tempo transformadores das condições sócio-históricas que a regem (BARROS; MIRANDA, *em vias de publicação*). Esse olhar, que é, em geral, carente nas outras disciplinas, constitui uma grande contribuição ao se considerar as Histórias de Vida como pesquisa.

Através da interação do pesquisado e do pesquisador, também chamado biógrafo social, materializa-se o registro e análise da vida das pessoas e assim o caminho metodológico chamado de História de Vida vai tomando forma. Destaca-se que essa é uma abordagem distinta da proposta por alguns historiadores quando do método “histórico” dado como descritivo, cronológico e oposto ao método analítico (BLOCH, 1999). Atendo-se às características e complexidades da História de Vida, na qual, segundo Silva *et al.* (2007), há produção de sentido tanto para o pesquisador quanto para o sujeito, há uma preocupação com o vínculo entre pesquisador e pesquisado, a história é contada da maneira própria do sujeito e procura-se uma ligação entre o individual e o social. Segundo Barros e Lopes (2014), as histórias de vida permitem o acesso “pelo interior” a uma realidade que perpassa o narrador e o transforma, por conseguinte, uma fonte rica na compreensão do individual e do social. Desta forma, através da questão inicial “conte-me a sua história”, a

história de vida pode ser definida como uma expressão individual acerca de sua existência através do tempo e da memória em que são reconstituídas vivências e transmitidas experiências que auxiliam na compreensão social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base na descrição metodológica proposta por Vergara (1998), a presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica do tipo exploratória e descritiva. Em consonância com o objetivo geral deste estudo, em um primeiro momento realizou-se um levantamento das produções científicas publicadas em âmbito nacional nos principais eventos e periódicos da área da administração. São eles: EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, ENEO – Estudos Organizacionais, CBEO – Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, RAM – Revista. Administração Mackenzie, RAC – Revista de Administração Contemporânea, O&S – Revista Organizações & Sociedade, RAE – Revista de Administração de Empresas, RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo, Cadernos EBAPE.BR – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas e RAP – Revista de Administração Pública. Os critérios de escolha dos periódicos e eventos foram os seguintes: abrangência nacional, expressividade na área de Administração e que apresentasse pelo menos um artigo sobre o tema tratado.



Nos periódicos de administração com Qualis entre A1 e B1 e eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e CBEO entre os anos de 2004 e 2015, encontrou-se um total de 46 publicações. As palavras-chaves pesquisadas foram história, história de vida e história oral. Do resultado da pesquisa com as palavras-chaves foram selecionados somente os artigos em que constasse a utilização do método de História de Vida, podendo o mesmo estar sendo utilizado de forma complementar, apenas um dos casos, ou como método único e principal como foi encontrado na maioria dos artigos. Também foram considerados os artigos que utilizaram o método de História Oral, pois se constatou que os autores que utilizavam este método referiam-se a ele como um tipo de História de Vida, inclusive alguns denominavam de história oral de vida. Diferentemente da perspectiva de historiadores que trabalham com a História de Vida com base em depoimentos de pessoas diferentes da protagonista, levou-se em consideração quanto ao caminho metodológico de História de Vida, a narrativa contada pela própria pessoa, isto é, da questão central “Conte-me a sua história”. Sendo assim, após os artigos que se referiam à metodologia de História de Vida terem sido selecionados passou-se à leitura de cada artigo buscando extrair indicadores e também informações acerca de seu conteúdo. Foram incluídos todos os artigos que citavam em sua metodologia o uso da História de Vida.

As variáveis de apreciação deste estudo, de origem quantitativa e qualitativa, são as seguintes: (1) número total de publicações, (1.1) número de publicações por fonte, (1.2) número de publicação por período; (2) quantidade de participantes por pesquisa; (2.1) perfil dos participantes ou dos grupos participantes das pesquisas; (3) técnicas de coleta; (4) estratégias de análise (5) temas abordados. A seguir, estas variáveis são apresentadas e analisadas.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Este trabalho objetiva identificar o panorama acadêmico acerca da História de Vida como caminho metodológico nos estudos organizacionais no Brasil e para isso realizou uma análise bibliográfica sistemática da produção sobre o tema nos principais periódicos e congressos nacionais publicados no período de 2004 a 2015, conforme o quadro 1. Atendiam a este quesito de análise 46 publicações, das quais 33 correspondem a publicações em eventos e 11 publicações em periódicos.

Quadro 1: Descrição de publicações nacionais consideradas.

Artigos Analisados			
Congressos Analisados	Título	Autor(es)	Ano
EnANPAD – Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	“É que nem morcego”: a construção identitária de trabalhadores noturnos.	DINIZ, Ana Paula; MURTA, Ivana; BARRETO, Raquel.	2008
	Fotografia de família: contribuições da abordagem psicanalítica para o estudo sobre organizações familiares.	LOPES, Fernanda.	2008
	O significado do trabalho para uma executiva: a dimensão do prazer.	LOURENÇO, Cléria; FERREIRA, Patricia; BRITO, Mozar.	2009
	Transformações contemporâneas: implicações em processos de aprendizagem gerenciais.	CLOSS, Lisiane; ANTONELLO, Claudia.	2009
	Violência simbólica e homossexualidade: um estudo em capitais brasileiras	BICALHO, Renata; DINIZ, Ana Paula	2009
	As velhas novas práticas de comércio: um estudo das estratégias de comerciantes tropeiros em Minas Gerais no Século XX.	LIMA, Gustavo; CARRIERI, Alexandre; CRUZ, Rafaela; XAVIER, Wesley; BARROS, Amon.	2009
	A ficção das políticas de diversidade nas organizações: as relações de trabalho comentadas por trabalhadores gays	DINIZ, Ana Paula; GANDRA, Gislaine.	2009
	História de vida e consumo – uma proposição metodológica para a pesquisa do comportamento do consumidor	MATOS, Eliane.	2010
	Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense: histórias de vida de mestres da cultura do artesanato	DUARTE, Marcia; FERRAZ, Serafim; MASCENA, Keysa; OLIVEIRA, Reidene.	2010
	“Aqui aprendeu da mãe que aprendeu da mãe”: memórias e significados do artesanato no território do sisal/Bahia	SOARES, Rodrigo; FISCHER, Tânia	2010
	O Papel da mentoria na longevidade de empresas familiares: o caso “Ferreira Costa”.	COSTA, Simone; DIAS, Sonia.	2011
Empreendedorismo social feminino: uma pesquisa a partir da história de vida de mulheres empreendedoras.	NISHIMURA, Maicon; ALPERSTEDT, Grasiela; FEUERSHÜTTE, Simone.	2012	

	Trabalho, socialização e identidade: um estudo com professoras-gerentes de uma universidade pública.	MIRANDA, Adílio; CAPPELLE, Monica; MAFRA, Flavia.	2012
	História de vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão.	MACCALI, Nicole; MINGHINI, Luciano; WALGER, Carolina; ROGLIO, Karina.	2013
	Sou metade Maria, metade José: recontando uma história de vida à luz das discussões de gênero.	SILVA, Isabel; SILVA, Késia; OLIVEIRA, Maria.	2013
	Eu, Alex, da etnia Guarani: o testemunho de um estudante indígena de administração e seu duplo pertencimento.	CASSAGRANDE, Marcio; AMARAL, Wagner; SILVA, Alexandre.	2014
EnEO – Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD	Há outra possibilidade? O sentido do trabalho fora do contexto empresarial: questões preliminares.	DOURADO, Débora; HOLANDA, Luciana; SILVA, Michelaine; BISPO, Daniele.	2008
	A centralidade do trabalho no processo de construção da identidade: um estudo com membros do movimento dos trabalhadores desempregados.	FERRAZ, Deise; BIASOTTO, Lívia; TONON, Leonardo.	2008
	Ações de um programa governamental na constituição do sujeito pequeno produtor rural: uma análise à luz de Michel Foucault.	MENDES, Luciano; ICHIKAWA, Elisa.	2008
	Homofobia: violência moral e constrangimentos no ambiente de trabalho.	SIQUEIRA, Marcos; CARRIERI, Alexandre; LIMA, Helena; ANDRADE, Augusto.	2008
	Ideologia e identidade profissional: a subjetividade e a construção social do policial.	PAULA, Ana Paula Paes; MORAIS, Lucilio.	2008
	Trabalho e subjetividade no movimento Hip Hop: uma tentativa de compreensão a partir dos ethos de Bendassoli (2007).	BISPO, Danielli; DOURADO, Dédora; AMORIM, Mariana.	2010
	Fatores mediadores da relação trabalho e família de casais empreendedores.	BRITO, Quelly; SILVA, Anielson	2010
	“Ser garçom é isso tudo... não é apenas levar uma bandeja”: as estratégias discursivo-identitárias dos garçons.	DINIZ, Ana Paula; SOUZA, Mariana; BARRETO, Raquel.	2010
	Identidades sexuais não-hegemônicas: a inserção dos	IRIGARAY, Helio.	2010

	travestis e transexuais no mundo do trabalho sob a ótica Queer.		
	Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em administração.	CAPPELLE, Monica; BORGES, Ceyça; MIRANDA, Adilio.	2010
	Contribuições do método história de vida para estudos sobre identidade: o exemplo das professoras-gerentes.	MIRANDA, Adilio; CAPPELLE, Monica; MAFRA, Flavia.	2012
	A história de Rita: mulher, alcoólatra e trabalhadora doméstica.	LOPES, Fernanda; PAULA, Ana Paula Paes de.	2014
	"Eu me sinto um brasileiro no Japão e um japonês no Brasil": as relações de trabalho de um casal Dekassegui.	LOPES, Ana; LIMA, Tatiana; SILVA, Alice; HELAL, Diogo.	2014
	O sentido do trabalho para os indivíduos que estão na iminência de se aposentarem.	MONTE, Suellen; BISPO, Danielle.	2014
CBEO – Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais	Baú de memórias: a organização da história do bairro do Roger por seus moradores idosos.	FERRAZ, Luana Maria Cavalcanti	2013
	Quando o Brasil é meu ou seu? O testemunho no trabalho, no lazer e nas diferenças de Charles, imigrante e negro, como base em noções da territorialidade.	GAFFURI, Evandro Luiz; ICHIKAWA, Elisa Yoshie; CASSAGRANDE, Marcio Pascoal.	2015
	A vida de quem "faz vida": um olhar à luz da psicodinâmica do trabalho sobre a prostituição de baixo meretrício em Belo Horizonte.	OLIVEIRA, Thais; GUIMARAES, Ludmila; CAEIRO, Mariana; NAVARRO, Fernanda; SANTOS, Dimitri.	2015
EnGPR – Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD	História de vida e trajetórias profissionais: uma proposta interdisciplinar para os estudos de carreira.	OLIVEIRA, Sidinei; CLOSS, Lisiane	2013
	Significados do trabalho antes e depois da aposentadoria: uma história de vida.	LIMA, Tatiana; MELO, Germana; ALBUQUERQUE, Fábio.	2015
Periódicos Analisados	Título	Autor(es)	Ano
RAM – Revista de Administração Mackenzie	O uso da história de vida para compreender processos de aprendizagem gerencial.	CLOSS, Lisiane; ANTONELLO, Claudia.	2011
	Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade.	CLOSS, Lisiane; ANTONELLO, Claudia.	2014
	Gestão gerencialista e estilos de vida	TONON, Leonardo;	2015

	de executivos.	GRISCI, Carmem.	
	Processos de aprendizagem: um estudo em três restaurantes de um clube étnico alemão de negócios, gastronomia e cultura.	FERREIRA, Jorge; GODOY, Arilda.	2015
RAC - Revista de Administração Contemporânea	História de vida e trajetórias profissionais: estudo com executivos brasileiros.	CLOSS, Lisiane; OLIVEIRA, Sidinei.	2015
O&S - Organizações & Sociedade	Olga: a semeadora de grãos e de responsabilidade social na história do grupo nova américa.	VERGARA, Sylvia Constant; SILVA, Darci; GOMES, Ana Paula.	2004
	A institucionalização da feira hippie de Belo Horizonte.	CARRIERI, Alexandre; SARAIVA, Luiz Alex; PIMENTEL, Thiago.	2008
	Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações.	MARGOTO, Julia; BEHR, Ricardo; PAULA, Ana Paula Paes de.	2010
	Possibilidades de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento Hip Hop.	BISPO, Danielli; DOURADO, Dédora; AMORIM, Mariana.	2013
	Relações entre poder e subjetividade em uma organização familiar.	LOPES, Fernanda Tarabal; CARRIERI, Alexandre; SARAIVA, Luiz Alex.	2013
	Os lugares das empregadas domésticas.	TEIXEIRA, Juliana; SARAIVA, Luiz Alex; CARRIERI, Alexandre.	2015

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do total de sete periódicos, a revista que teve maior publicação utilizando a História de Vida foi a O&S, com seis publicações. A RAE teve quatro publicações e a RAC apenas um artigo dentro destes critérios. As revistas RAE, RAUSP, EBAPE e RAP não publicaram nenhum artigo fazendo uso deste método. Percebe-se que esse caminho metodológico ainda é pouco explorado nas publicações dos principais periódicos nacionais de Administração do país.

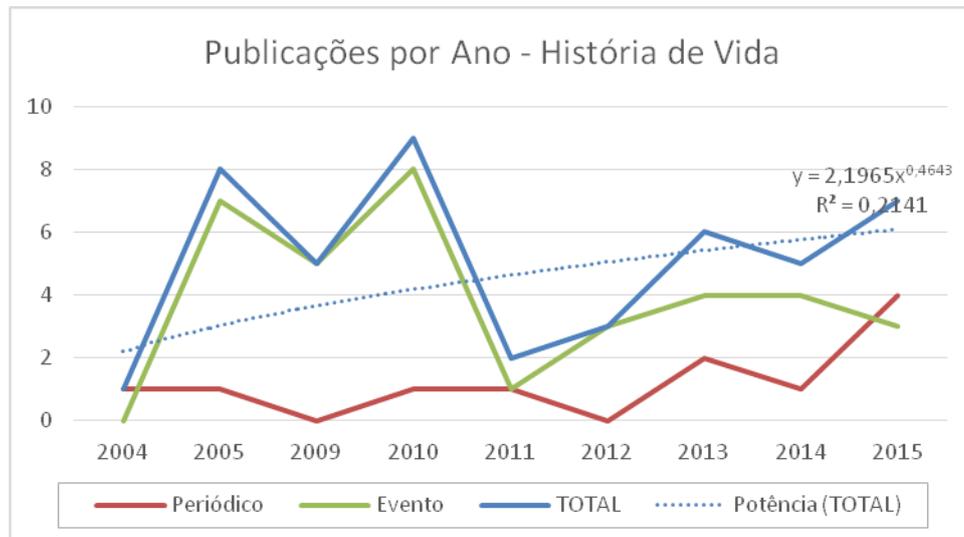


Quanto aos congressos o cenário é mais otimista. O EnANPAD, considerado o maior evento da comunidade científica e acadêmica de Administração no país, teve, em termos quantitativos e de amplitude de pesquisas, uma fonte relevante de publicações acerca do tema e utilizando os métodos relativos a História de Vida. Sendo assim, no período analisado foram 16 artigos apresentados. Além deste evento, o ENEO também teve destaque pois apresentou 14 artigos relacionados a este caminho metodológico. E o CBEO, nos anos de 2013 e 2015, apresentou três artigos utilizando estratégias de pesquisa relacionadas com a História de Vida como a História Oral, a Trajetória e o Testemunho.

Em 2010, ano em que se percebe uma alta nas publicações sobre o tema, com o marco de nove artigos publicados no Brasil. Se somados aos cinco artigos do ano anterior, temos no período de 2009-2010 a concentração de 32% dos artigos publicados nos 12 anos analisados. A Figura 1 ainda evidencia um baixo interesse pelo tema, considerando a curva de tendência com R^2 (coeficiente de determinação) igual a 0,21, ou seja, indicando em 21% a tendência de baixa deste tema para os próximos anos. É importante salientar a alta de publicações utilizando este caminho metodológico nos anos 2005 e 2010, assim como uma possível estabilidade de publicações levando em consideração os anos de 2013 e 2015 com seis artigos cada ano e 2015 com sete artigos. Os anos de 2006, 2007 e

2008 – que não tiveram nenhuma publicação e merecem ser mais bem analisados para avaliar se representa efetivamente desinteresse na academia nacional pelo método e assunto, ou se foi apenas uma baixa sazonal.

Figura 1: Publicações por ano com História de Vida.

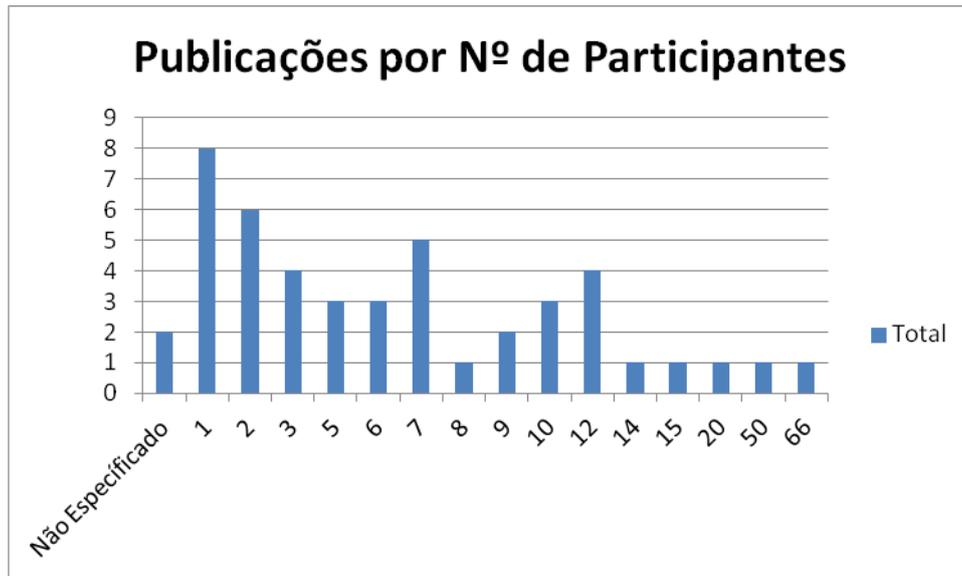


Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que não há um número padrão de participantes em cada pesquisa. Há artigos que focam na história de apenas um sujeito, enquanto outros contam com a participação de até 66 sujeitos, evidenciando desta forma uma grande amplitude no número de participantes, como se pode verificar na Figura 2. No gráfico a seguir, o eixo vertical informa o número de artigos e o eixo horizontal o número de participantes. Cabe destacar que as publicações que contaram com

mais de 10 participantes, em sua maioria, utilizaram entrevistas semi-estruturadas, como é o caso de Diniz e Gandra (2009), com 66 trabalhadores.

Figura 2: Publicações e Número de Participantes



Fonte: Elaborado pelos autores.

A média de participantes nas pesquisas é de 8,04. Reitera-se que muitas das pesquisas, principalmente, as com maior número de participantes tratam-se de entrevistas semiestruturadas e número de encontros reduzido ou não informado. Pôde-se também constatar que o número de sujeitos participantes dá diferentes tonalidades às pesquisas, sendo as realizadas com um número menor de participantes mais focadas nas histórias individuais, que são diversas e singulares, mas que também dizem de um contexto social no qual o sujeito está

inserido. Já as pesquisas que possuem um número maior de participantes buscam similitudes entre as diversas narrativas de modo a explorar, descrever e explicar o fenômeno social em questão.

Os artigos retratam diferentes perfis e grupos de participantes, no entanto, em sua maioria, apresentam em comum o estudo de sujeitos e grupos considerados minoritários ou fora do *mainstream* dos estudos organizacionais, evidenciando desta forma a busca por outros campos, organizações e grupos de estudo também com um propósito crítico, político e social.

Os sujeitos e grupos estão relacionados às questões de gênero, de orientação sexual, de raça, de classe social, profissões consideradas *outsiders*¹, grupos de idosos, movimentos sociais, mulheres, etc. Desta forma, os sujeitos e grupos considerados nos artigos foram os seguintes: idosos, negros, profissionais do sexo, desempregados, empregadas domésticas, gestores e executivos, professoras-gestoras, cozinheiras (os), mulheres empreendedoras, garçons, policiais, pequenos produtores rurais, integrantes de movimentos de *Hip-Hop*, organizações familiares, travestis, transexuais, homossexuais, imigrantes, trabalhadores

¹ Termo utilizado por Becker (2008) para se referir a profissões e carreiras consideradas desviantes, ou ainda, alternativas.

noturnos, trabalhadores ligados a cultura popular e artesanato, comerciantes tropeiros, indígena, aposentados e consumidores de modo geral.

Sobre o instrumento de coleta de dados, a maioria dos artigos (43) utilizou como técnica de coleta a entrevista, com exceção das pesquisas que realizaram uma revisão da literatura ou se utilizaram de dados secundários (3). As denominações variam em entrevistas abertas, não estruturada, semi-estruturada e em profundidade. Constata-se deste modo que em todas as pesquisas há o predomínio do estilo aberto e flexível de entrevista. Cabe apontar que alguns estudos utilizaram outras técnicas de forma complementar tais como a observação, pesquisa em registros documentais, audiovisuais e fotográficos.

As estratégias de análise são mais variadas. A mais utilizada é a Análise de Conteúdo (13), seguida da Análise do Discurso (12), a análise Interpretativa (6), e apenas um (01) artigo utilizou a análise narrativa. As demais pesquisas (14) não descreveram em seu texto a estratégia de análise utilizada. Observa-se que a utilização da Análise do Discurso e da Análise Interpretativa permite um maior detalhamento das histórias narradas bem como suas relações com o tempo e o espaço do sujeito preservando deste modo o seu protagonismo.

Os temas foram abordados de forma abrangente, pois se evidencia que de um tema central a história de vida abre um leque de discussões derivadas desse tema, mostrando a complexidade dos fenômenos sociais. Os temas principais mais tratados foram sobre trabalho, identidade, gênero, aprendizagem e carreira. Sobre o tema trabalho evidenciaram-se as questões sobre o contexto do trabalho, as questões sociais e de gênero envolvidas, diversidade no trabalho, a centralidade do trabalho e seus sentidos e significados, violência moral no trabalho, trabalho e subjetividade, assim como prazer e sofrimento no trabalho.

Os artigos que trataram sobre identidade concentraram-se na formação e construção da identidade de diferentes grupos sociais e de profissões. Morais e Paula (2008) investigaram a formação da identidade profissional de policiais de determinada organização policial do Estado de Minas Gerais. O método descrito como "história oral, com foco na história de vida" foi utilizado buscando compreender como e quanto a ideologia organizacional da corporação influencia no processo socializador de formação da identidade policial (MORAIS; PAULA, 2008, p. 6). Neste caso os autores justificam a utilização da referida metodologia pela possibilidade de permitir uma análise mais abrangente dos fatos vivenciados no passado, presente e futuro que acabam por revelar as percepções que os policiais possuem sobre sua profissão, possibilitando, deste modo, entender as representações sociais compartilhadas por estes profissionais.

No estudo de Soares e Fischer (2010) a metodologia de História de Vida é utilizada para compreender como o a cultura do artesanato no Território do Sisal, localizado no Estado da Bahia, contribui para o fortalecimento da identidade local e conseqüentemente para o desenvolvimento da região. Para Soares e Fischer (2010) o uso da história de vida auxilia na compreensão de processos sociais e históricos de determinada comunidade, que neste caso concentra-se na compreensão da prática do artesanato que vem sendo cultivada no território do Sisal baiano de geração em geração.

As discussões sobre gênero partem das representações das mulheres no âmbito pessoal, familiar, profissional e social e que estão marcadas pela desigualdade de gênero. Desta forma, os estudos abordam o contexto da mulher em diferentes condições, como trabalhadora, como empreendedora, como ativista etc. também como forma de coloca-las como protagonistas de sua história. Com a história de vida de Maria José, uma mulher, branca, lésbica e trabalhadora, Silva, Silva e Oliveira (2013) trazem discussões sobre a desigualdade de gênero que foram emergindo de sua narrativa. A utilização do método de História de Vida apoia-se na natureza do fenômeno social em foco neste estudo, pois se partiu da premissa de que a violência e a desigualdade de gênero estão imersas num contexto histórico, ou seja, de um passado e presente que reafirma a inferioridade feminina.

Os estudos sobre aprendizagem concentram-se na utilização da História de Vida para o entendimento dos processos de aprendizagem. O estudo de Closs e Antonello (2009) teve como objetivo compreender o quanto as transformações contemporâneas implicam na aprendizagem de gestores a partir da descrição e análise de trajetórias pessoais e profissionais de sete gestores. A História de Vida foi utilizada por possibilitar uma ampla investigação das diversas influências na aprendizagem dos gestores ao longo de sua vida, pois engloba os âmbitos individuais, sociais e o macro do contexto no qual estão inseridos.

Evidenciou-se que os estudos que tiveram como sujeitos gestores e executivos também acabavam abordando o tema carreira. Closs e Oliveira (2015), a partir de um estudo com sete gestores, apontaram as potencialidades da História de Vida para os estudos sobre carreira. Os autores chegaram a quatro contribuições da história de vida para o avanço dos estudos de carreira. A primeira contribuição é a possibilidade de uma perspectiva sociohistórica das narrativas dos gestores possibilitando o entendimento de potencialidades e barreiras impostas por determinado contexto vivido. O uso da história de vida também permitiu identificar marcos nas carreiras dos executivos que de certa forma influenciaram no seu rumo. A terceira contribuição foi a conclusão de que os valores cultivados no âmbito familiar e na cultura local direcionam as escolhas profissionais dos gestores. A quarta e última contribuição foi a identificação de

uma cultura global nas decisões relacionadas à carreira tal como aprender um idioma ou então estar disponível para uma carreira no exterior como uma chance de desenvolvimento profissional. Duarte, Ferraz, Mascena e Oliveira (2010) utilizaram a história de vida para analisar o desenvolvimento da carreira de artesãos diplomados como mestres em cultura popular localizados no Estado do Ceará, diferentemente do estudo de Closs e Oliveira (2015), o estudo de Duarte *et al.* (2010) não tratou diretamente sobre as contribuições da história de vida para o estudo de carreira, focando mais nas peculiaridades, limites e potencialidades da carreira de um artesão, não levantando contribuições do método para o estudo de carreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se apenas a expressividade quantitativa dos estudos que utilizam História de Vida, pode-se concluir que ainda há muito a ser construído. Contudo, não é preocupação central deste caminho metodológico, assim como dos Estudos Organizacionais, a centralidade de suas investigações no caráter numérico e funcionalista das pesquisas que se propõe. Se as pesquisas que se propõe a trabalharem com a História de Vida estão transformando a realidade em que se inserem e alterando o *status quo* elas já estão cumprindo seu objetivo, ainda que com tímida expressividade. Obviamente, se o uso e conhecimento da História de

Vida puderem ser disseminados entre os pesquisadores que possuem também esta preocupação que vai além da miopia acadêmica, e está focada na mudança ao nosso redor, estaremos intensificando a transformação social que queremos ver no mundo.

Se a metodologia for considerada apenas “uma preocupação instrumental”, como aponta Demo (1985, p. 19), a História de Vida não poderia ser considerada método, mesmo que alguns pesquisadores possam se limitar a este olhar. Para os autores deste artigo, é uma forma de ver o mundo, as pesquisas e sua relação sujeito-e-objeto de pesquisa. Segundo Colomby (2016), destaca que ao se optar pela História de Vida como caminho metodológico, entre outras opções de pesquisa qualitativa, esta se levando em consideração, consciente ou inconscientemente, na sua capacidade de compreender um fenômeno por múltiplas facetas e ser um meio de reflexão, intervenção e transformação social.

Entre as contribuições do artigo, destaca-se a forma clara em que se buscou expor o cenário atual das Histórias de Vida nos Estudos Organizacionais e suas potencialidades quanto forma de caminho metodológico na área e intervenção social. Busca-se elucidar que a História de Vida é mais que um método, ou seja, é uma forma de enxergar a pesquisa e o trabalho do pesquisador. O “biógrafo social” ao ter contato com as memórias, as histórias e o cotidiano dos temas

relacionados à Administração, tem a possibilidade de ir além de uma pesquisa acadêmica e propiciar reflexões que não seriam tão profundas se fossem utilizados outros caminhos metodológicos. Parte-se do pressuposto que o fazer refletir é uma forma de intervenção social, ou no mínimo, possa torná-la mais próxima. Além disso, ao valorizar as pessoas, as comunidades, os grupos, as realidades e as histórias recolhidas a História de Vida se torna um catalisador de transformações que podem iniciar introspectivas e tornarem-se ações com reflexos na vida dessas pessoas, nesses grupos, nas organizações e na sociedade.

Conclui-se que ainda pouco se utiliza deste caminho metodológico e que confusões são feitas em trabalhos que fazem uso do caminho metodológico. Sugere-se a continuidade de estudos sobre o tema com o intuito de esclarecer e potencializar a História de Vida e suas possibilidades nas pesquisas relacionadas aos Estudos Organizacionais. Para futuras pesquisas, pode-se buscar compreender quais motivações e entraves para uso deste procedimento metodológico nos Estudos Organizacionais. Além disso, propõe-se a formação de grupos entre pesquisadores que utilizam a História de Vida e interessados no tema como forma de estruturação de uma rede de apoio.

Para futuros debates, incentiva-se a realização de oficinas nos diversos congressos da área e aproximação das diversas vertentes e áreas de

conhecimentos que possam contribuir para o fortalecimento deste caminho metodológico que assim como a Administração é um campo multidisciplinar. Por fim, ressalta-se que a discussão aqui iniciada é apenas o início de um trabalho que será enriquecido com futuras pesquisas, estudos, leituras e troca de ideias. Como todo estudo, é limitado. Pretendemos assim, mapear o atual cenário das pesquisas que envolvem a História de Vida para traçarmos, coletivamente, estratégias para o fortalecimento desta metodologia qualitativa e sensibilizar pesquisadores a respeito do diálogo entre História de Vida e os Estudos Organizacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. D. G.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, A. V. Histórias de vida e trabalho cultural: a construção do sujeito e a pertinência da memória. Cadernos CERU, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 139-151, 2010.

BARROS, V. A.; LOPES, F. T. Considerações sobre a pesquisa em história de vida. In: SOUZA, E. M. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: EDUFES, 2014. p. 41-63.

BECKER, H. S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 232 p.

BLOCH, M. Historia e historiadores. Madrid: Ediciones AKAL, 1999. 326 p.

COLOMBY, R. K. Antes e depois do diagnóstico: o trabalho na história de pessoas que vivem com HIV. 2016. 205 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CLOSS, L.; ANTONELLO, C. Transformações Contemporâneas: Implicações em Processos de Aprendizagem Gerenciais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXIII, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009.

CLOSS, L.; OLIVEIRA, S. História de vida e trajetórias profissionais: estudo com executivos brasileiros. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 525-543, jul./ago. 2015.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

DUARTE, M. F.; FERRAZ, S. F. S.; MASCENA, M. C.; OLIVEIRA, R. Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense: histórias de vida de mestres da cultura do artesanato. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXIV, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

FEAGIN, J. R.; ORUM, A. M.; SJOBERG, G. A case for the case study. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1991. 300 p.

FIGES, O. A nova história de Svetlana Aleksievitch: um quadro sombrio da Rússia contemporânea. Revista Piauí, São Paulo, ed. 122, nov. 2016. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-nova-historia-de-svetlana-aleksievitch/>> Acesso em: 27 jan. 2017.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 222 p.

HABERMAS, J. A lógica das ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2009. 336 p.

HATCH, J. A.; WISNIEWSKI, R. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In: HATCH, J. A.; WISNIEWSKI, R. Life history and narrative. London: Routledge, 1995. 152 p.

MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 89-141, jan./jun. 1991.

MORAIS, L.; PAULA, A. P. P. Ideologia e identidade profissional: a subjetividade e a construção social do policial. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, V, 2008, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2008.

NEVES, L. A. Ensaio Metodológico – memória e história: potencialidades da história oral. Teresina: UFPI, 2001. (Palestra proferida no I Encontro Estadual de História e III Encontro Nordeste de História Oral).

PAULILO, M. A. S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 2, v. 2, p. 121-134, jul./dez. 1999.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. V. (Org.). Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, 1988. 195 p.



SILVA, I.; SILVA, K.; OLIVEIRA, M. Sou metade Maria, metade José: Recontando uma história de vida à luz das discussões de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVII, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

SILVA, A. P.; BARROS, C. R.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método história de vida. Mosaico: Estudos em Psicologia, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

SOARES, F. V. Subjetividade, história de vida e formação docente: sentidos do ser professor. 2010. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

SOARES, R.; FISCHER, T. "Aqui aprendeu da mãe que aprendeu da mãe": memórias e significados do artesanato no território do sisal/Bahia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXIV, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 1998. 104 p.

A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o uso de Histórias de Vida nos Estudos Organizacionais, compreendendo sua utilização, bem como suas possibilidades em pesquisas da área. Para essa discussão, realizou-se um estudo bibliométrico da produção sobre o tema nos principais periódicos e congressos nacionais publicados no período de 2004 a 2015. Conclui-se que este caminho metodológico é, todavia, pouco utilizado, e que são constatadas imprecisões em seu uso. Sugere-se a continuidade de estudos sobre o tema, com o intuito de esclarecer e potencializar a História de Vida nas pesquisas em Estudos Organizacionais.

Palavras-Chave

História de Vida. Estudos Organizacionais. Pesquisa. Estudo Bibliométrico.

The research in life history in organizational studies: a bibliometric study

Abstract

The aims of this study are the following: to discuss the use of the Life Story as a research approach in organizational studies, to understand how this resource has been used, as well as discuss how it can be utilized in research on this field. A bibliometric research about this topic was conducted, using the main periodicals and conference abstracts in the field, published between 2004 and 2015. It is possible to conclude that this methodological approach is not very utilized and that some imprecision in its use are verified. It is suggested that more studies are necessary about this topic, in order to clarify and potentiate The Life Story in Organizational Studies.

Keywords

Life History. Organizational Studies. Research. Bibliometric Study.

La investigación en historia de vida en los estudios organizacionales: un estudio bibliométrico

Resumen

El presente estudio plantea sobre el uso de Historia de Vida en los Estudios Organizacionales, comprendiendo su utilización y sus posibilidades en investigaciones de ese campo. Para ello, se hizo un estudio bibliométrico de los artículos publicados en las principales revistas y congresos nacionales en el período de 2004 hasta 2015. Se concluye que este método es todavía poco utilizado, y que se constatan imprecisiones en su uso. Se propone la continuación de estudios sobre el tema, visando aclarar y potenciar la História de Vida en las investigaciones en los Estudios Organizacionales.

Palabras Clave

Historia de Vida. Estudios Organizacionales. Investigación. Estudio bibliométrico.

Autoria

Renato Koch Colomby

Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: renato.colomby@gmail.com.

Amanda Grasiela da Luz Peres

Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: amandaperesz@hotmail.com.

Fernanda Tarabal Lopes

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fernandatarabal@hotmail.com.

Silvia Generali da Costa

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: sgeneralicosta@gmail.com.

Endereço para correspondência

Renato Koch Colomby. Endereço para correspondência: Estrada Retira da Ponta Grossa, 615, Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 91780-590. Telefone: (+55 51) 991964309.

Como citar esta contribuição

COLOMBY, R. K.; PERES, A.; LOPES, F. T.; COSTA, S. G. A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 3, n. 8, p. 852-887, dez. 2016.

Contribuição Submetida em 2 dez. 2016. Aprovada em 30 jan. 2017. Publicada online em 3 mar. 2017. Sistema de avaliação: Double Blind Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editores Especiais: Sérgio Wanderley, Amon Barros, Alessandra de Sá Mello da Costa e Alexandre de Pádua Carrieri.

